

Análise de software aplicável à transcrição de partituras em Braille.

Angela Seiler*, Fabiana F. G. Bonilha.

Resumo

O sistema Braille, código de leitura e escrita utilizado por pessoas cegas, é formado por um conjunto de símbolos que, conforme o contexto de sua aplicação, possui significados diferentes. Uma destas aplicações é a musicografia Braille, código de leitura e escrita de partituras utilizado por pessoas com deficiência visual. Notando-se a necessidade de ampliar o repertório de partituras transcritas para o Braille, este trabalho teve como objetivo investigar softwares aplicáveis à transcrição e edição de partituras em Braille, identificando aspectos a serem aprimorados e gerando subsídios para novos projetos análogos.

Palavras-chave:

Musicografia Braille, Software, Tecnologia assistiva.

Introdução

Na educação musical, o processo de aprendizagem e apropriação do código de leitura e escrita é fundamental para o progresso dos estudos e para a busca da significação e autonomia. Pesquisando a educação musical para pessoas cegas, percebe-se que a maior dificuldade nesse processo não se refere à assimilação do código Musicográfico Braille, mas à carestia de repertório de partituras destinado a esse público-alvo. Tomando conhecimento dos desafios e complicações do processo de inclusão educacional no ensino de música, este trabalho, a partir de estudos prévios acerca de Musicografia Braille, estabeleceu uma análise investigativa de tecnologias aplicáveis à transcrição de partituras em Braille, levantando suas particularidades e funcionalidades para gerar subsídios para novas pesquisas e, assim, contribuir para a ampliação do acesso do público alvo ao repertório musical.

Resultados e Discussão

Para identificar e analisar softwares aplicáveis à transcrição e edição de partituras para o Braille, realizou-se uma revisão da literatura acerca da Tecnologia Assistiva e um estudo sobre os principais fundamentos do código de leitura e escrita musical em Braille, adquirindo conhecimentos sobre o "Novo Manual Internacional de Musicografia Braille"¹. A partir de então e investigando as ferramentas tecnológicas atualmente existentes, foi composta uma lista de softwares aplicáveis à transcrição de partituras em Braille, processo no qual foi possível levantar o custo financeiro da aquisição de tais softwares como fator dificultador inicial no acesso do público alvo ao repertório musical de partituras em Braille. Diante de tal complicação, a pesquisa pode identificar e analisar o software livre *MusiBraille*, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, cujo uso investigativo deu-se pelas transcrições de pequenos trechos musicais através do próprio software, nas quais analisou-se as funcionalidades e ferramentas oferecidas pelo programa, bem como sua interface com outras ferramentas associadas a ele, a exemplo da impressora Braille.

A pesquisa inferiu ferramentas e aspectos positivos proporcionados pelo *MusiBraille*, como o reconhecimento de símbolos básicos do código Musicográfico, e também

aspectos a serem aprimorados, como a não automaticidade da passagem de uma linha para outra e a dificuldade de interface com a impressora Braille.

Este projeto questionou então o total cumprimento do software em sua proposta de editor de partituras, investigando desde a edição de linhas melódicas simples até a sua interface com outros programas e ferramentas.

Conclusões

A partir do uso investigativo, conclui-se que, como transcritor e editor de melodias simples, o software cumpre com as demandas básicas, como reconhecimento de sinais de oitava, altura das notas e suas durações e, inclusive, sinais duplos, como a barra final. Mas, priorizando a evolução de softwares transcritores, a análise do *MusiBraille* permitiu a elaboração de sugestões como o aprimoramento do reconhecimento de sinais duplos, fundamentais na musicografia Braille; o aprimoramento do reconhecimento e da escrita harmônica; a definição de um limite de caracteres ou compassos por linha para que a passagem de uma linha para outra possa ser automática, estabelecendo, inclusive, um padrão com a impressão Braille e outros programas editores; a representação das diferentes claves da escrita tradicional na pauta utilizada pelo *MusiBraille* na representação direta entre o Braille e a notação tradicional, eliminando as linhas suplementares, utilizadas apenas até certas alturas.

Este trabalho procurou, então, analisar as tecnologias existentes para contribuir no desenvolvimento de novos softwares e tecnologias que ampliem o repertório musical em Braille.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento, ao CTI Renato Archer pelo apoio e por possibilitar a realização desta pesquisa e a minha orientadora pelos ensinamentos e incentivos constantes.

¹SEESP, Secretaria de Educação Especial. Novo manual internacional de musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2004. 310p.